



Jovem Senador 2025

— GUIA DA REDAÇÃO —

EMERGÊNCIA
CLIMÁTICA:
PENSE NO FUTURO,
AJA NO PRESENTE.



SENADO
FEDERAL



GUIA DA REDAÇÃO



2025

SENADO FEDERAL

MESA

BIÊNIO 2025-2026

SENADOR DAVI ALCOLUMBRE

PRESIDENTE

SENADOR EDUARDO GOMES

PRIMEIRO-VICE-PRESIDENTE

SENADOR HUMBERTO COSTA

SEGUNDO-VICE-PRESIDENTE

SENADORA DANIELLA RIBEIRO

PRIMEIRA-SECRETÁRIA

SENADOR CONFÚCIO MOURA

SEGUNDO-SECRETÁRIO

SENADORA ANA PAULA LOBATO

TERCEIRA-SECRETÁRIA

SENADOR LAÉRCIO OLIVEIRA

QUARTO-SECRETÁRIO

SENADOR CHICO RODRIGUES

SENADOR MECIAS DE JESUS

SENADOR STYVENSON VALENTIM

SENADORA SORAYA THRONICKE

SUPLENTE DE SECRETÁRIO

ILANA TROMBKA

DIRETORA-GERAL

GUSTAVO A. SABÓIA VIEIRA

SECRETÁRIO-GERAL DA MESA

DANILO AUGUSTO BARBOZA DE AGUIAR

CONSULTOR-GERAL LEGISLATIVO

ÉRICA CEOLIN

DIRETORA DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ANA LUCIA C. R. NOVELLI

DIRETORA DA SECRETARIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

GUIA DA REDAÇÃO



Brasília, 2025

SUMÁRIO

1. ENCONTRAR O QUE DIZER.....	5
2. ORDENAR O QUE SE ENCONTROU.....	10
2.1 A tese	11
2.2 O leitor	11
2.3 A argumentação	13
3. COLOCAR EM PALAVRAS	14

Jovem Senador 2025
Guia de Redação

Emergência climática: pense no futuro, aja no presente

Ronaldo Teixeira Martins
Consultoria Legislativa, Senado Federal

O objetivo deste texto é fornecer dicas para o desenvolvimento das redações para o programa Jovem Senador 2025. O texto está voltado para os estudantes de ensino médio, e tem apenas a intenção de esclarecer dúvidas e prover exemplos, sem restringir possíveis desenvolvimentos do tema.

Para organizar esta apresentação, vamos percorrer aqui o caminho da retórica clássica, que subdividia o processo de criação textual em três momentos:

1. Encontrar o que dizer (*heurésis/inventio*)
2. Ordenar o que se encontrou (*táxis/dispositio*)
3. Colocar em palavras (*léxis/elocutio*)

1. ENCONTRAR O QUE DIZER

O tema desta edição do Jovem Senador é “Emergência climática: pense no futuro, aja no presente”. Para que possa desenvolver adequadamente esse tema, é fundamental que, antes mesmo de começar a escrever, você encontre o que dizer. Para isso, serão importantes três movimentos: pesquisar, refletir e delimitar.

Em primeiro lugar, pesquise. Para que possa desenvolver adequadamente o tema, consulte o maior número possível de referências: livros, artigos, vídeos, sites. Só assim você conseguirá evitar respostas excessivamente espontâneas, muito contaminadas por preconceitos, simplificações e pelo senso comum.

Para guiar sua pesquisa, procure responder às perguntas subentendidas pelo tema. O que é “clima”, por exemplo? Como o clima vem sendo estudado e o que já se descobriu sobre ele? Quais são os fatores que o afetam? O que significa uma “emergência climática”? Por que se diz que estamos em uma emergência climática? Quais são as evidências? O que vem sendo feito para controlar a situação? Está dando certo? Há alternativas?

Nesse percurso, você se deparará, provavelmente, com informações contraditórias. Além disso, descobrirá que há divergências sobre o conceito e a dimensão da crise climática, sobre suas causas e sobre os meios disponíveis para mitigar – isto é, aliviar – seus efeitos. Há ainda quem acredite que não há nenhuma emergência climática. Os chamados “negacionistas” ou “céticos” do clima são, porém, minoria, e suas alegações não encontram respaldo na comunidade científica.

A imensa maioria dos cientistas, embora possa divergir pontualmente sobre como interpretar os dados, reconhece que a temperatura média global está aumentando pelo menos desde o final do século XIX. O aumento médio já estaria em torno de 1,2 °C, mas essa elevação não é uniforme: algumas regiões estão experimentando temperaturas mais elevadas do que outras. Áreas como o Ártico, por exemplo, estão se aquecendo a um ritmo muito mais rápido.

Um aumento médio de 1,2 °C parece pouco, mas já é suficiente para provocar alterações significativas: as calotas polares e as geleiras estão se derretendo, o que eleva o nível do mar e ameaça áreas costeiras; a temperatura do mar também está se elevando, o que altera o regime de ventos e chuvas, e vem provocando eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas, tempestades mais fortes e inundações. Todas essas alterações, por sua vez, vêm afetando ecossistemas e espécies.

Temos acompanhado, cotidianamente, os efeitos das mudanças nos padrões climáticos: as enchentes do início de 2024 no Rio Grande do Sul, o longo período de seca na região Norte do Brasil, a desertificação em algumas áreas do Nordeste e do Centro-Oeste, o branqueamento e o desaparecimento de corais, entre inúmeros outros. Já se fala hoje, inclusive, em “refugiados climáticos”, ou seja, pessoas obrigadas a migrar por causa de alterações severas nas condições de clima.

Há também convergência científica sobre as causas das mudanças climáticas. Não há muita dúvida de que o aumento da temperatura é provocado, principalmente, pela ação humana, sobretudo pela emissão descontrolada de gases de efeito estufa, resultante, entre outros, da queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural), da liberação de metano (no caso da pecuária extensiva, por exemplo) e do desmatamento por meio de queimadas (que, além da emissão, também reduz a capacidade de absorção do dióxido de carbono).

Esses fatos são conhecidos e muito repetidos. Durante sua pesquisa, procure entendê-los e aprofundá-los. É importante que seu texto parta de evidências científicas e que evite achismos, subjetivismos e personalismos.

No entanto, não transforme sua redação apenas em um resumo do que você pesquisou, ou num “copia-e-cola” de algum texto produzido pelo ChatGPT. Lembre-se: você está em uma competição. Se você simplesmente se limitar às informações que colheu, sua redação será, provavelmente, idêntica a milhares de outras redações, e suas chances de se destacar serão menores.

Ou seja: seu trabalho precisa falar dos efeitos e das causas das mudanças climáticas, mas é importante que você não se limite a repetir o que todo mundo já sabe. É preciso encontrar algo novo para dizer sobre o assunto. Esse “algo novo” pode ser uma informação nova ou um novo olhar sobre o problema.

Como o concurso de redações do Jovem Senador está voltado para alunos do ensino médio, é evidente que não se espera que os textos encaminhados mobilizem dados inéditos ou conhecimento muito especializado. Mas é importante evitar desenvolvimentos muito superficiais ou muito banais, ou seu texto não se destacará.

Por isso, é importante pesquisar sobre o tema. A pesquisa deixará claro qual é o denominador comum em relação ao assunto, aquilo que todos dizem e que, de tanto ser repetido, merece ser evitado, porque não agregaria muito à sua redação. A partir da pesquisa, você será capaz de identificar o consenso sobre o tema. O consenso deve ser o seu ponto de partida, jamais o seu ponto de chegada. Seu objetivo deve ser, exatamente, ir além do óbvio, e não apenas reafirmá-lo.

É preciso, portanto, ser inovador. Seu texto será tanto mais relevante quanto mais original ele for. Se sua redação simplesmente repetir o que todo mundo já sabe, se apenas reproduzir o senso comum, se seu texto, enfim, não incorporar, de alguma forma, um olhar diferente, suas chances de sobressair num concurso em que participam milhares de estudantes serão pequenas.

Para extrapolar o óbvio, você deve realizar um segundo movimento: refletir. Depois da pesquisa, é preciso pensar sobre os dados. Esta é a parte mais difícil do processo, porque o novo, exatamente por ser novo, não está pronto; é preciso inventá-lo. A reflexão é o movimento mais autoral e, por consequência, a parte mais importante do desenvolvimento do tema. É o que vai revelar a sua capacidade de análise e criação.

| **Uma sugestão para encontrar o novo é construir relações e associações com outros temas.** |

Veja um exemplo: o tema desta edição do Jovem Senador (“pense no futuro, aja no presente”) retoma o slogan “pense globalmente, aja localmente”, que já foi utilizado em inúmeros contextos. O original em inglês – “Think globally, act locally” – é normalmente atribuído a Patrick Geddes, um biólogo

escocês que viveu no início do século XX e foi um dos pioneiros em planejamento urbano. Muito antes da emergência climática, Geddes defendia que o urbanismo deveria considerar os impactos das construções sobre o meio ambiente.

Mais tarde, a frase ganharia outros sentidos e serviria de mote para várias estratégias de ação coletiva, que vão da internacionalização da educação à transnacionalização da atuação de grandes empresas. Nos anos 1980, ela inspiraria a criação do adjetivo “glocal”, utilizado pela Sony Corporation, e que fez muito sucesso no contexto da globalização.

Hoje em dia, os ativistas ambientais preferem outra variante: “aja globalmente, aja localmente” (“act globally, act locally”). Eles buscam enfatizar que, no cenário atual, já não basta apenas a ação local; é preciso que haja uma ação coordenada dos entes globais para reduzir os efeitos das mudanças climáticas.

Essa ação coordenada vem sendo buscada, em nível mundial, nas COPs, as Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima. A última COP foi realizada em novembro de 2024, em Baku, no Azerbaijão. Os resultados foram decepcionantes. A próxima COP – a COP 30 – será realizada no Brasil, em Belém do Pará, em novembro de 2025. Será que podemos ser mais otimistas em relação a uma conferência sobre o clima realizada no seio da Amazônia?

Veja que todas essas informações – obtidas por meio de pesquisa – podem ser úteis à elaboração de seu texto. É um exemplo claro de quanto sua redação pode se beneficiar da busca por novas relações e associações. Estabelecer um paralelismo entre a dimensão espacial original do slogan (“pense globalmente, aja localmente”) e a dimensão temporal proposta pelo Jovem Senador (“pense no futuro, aja no presente”) pode ser uma via interessante para encontrar uma abordagem inovadora.

Busque, portanto, essas relações. Encontre novas metáforas, que não estejam muito desgastadas. Compare a situação que vivemos a outras situações, reais ou fictícias, retiradas da literatura ou da história. Faça diferente. Pense fora da caixa. Sua bagagem de leituras, músicas, filmes e jogos pode enriquecer as abordagens do tema e nela você poderá encontrar, quem sabe, a pedra angular de seu texto.

Por fim, será preciso delimitar o tema.

O tema da redação do Jovem Senador 2025 não é apenas “emergência climática”, mas envolve dois imperativos: “pense no futuro” e “aja no presente”. Ou seja, você deve apresentar, em seu texto,

alguma estratégia de ação para lidar com as mudanças climáticas. Este é um ponto muito importante: sua redação deve incluir uma proposta de intervenção, como já ocorre, por exemplo, nas redações do Enem. Essa proposta será cobrada no processo de avaliação.

Você deve, portanto, “pensar no futuro” e propor alguma medida para que possamos “agir no presente”. Se seu texto apenas abordar a emergência climática e não chegar a ensaiar alguma solução, sua redação não cumprirá os requisitos do Jovem Senador 2025. Por isso, é necessário que você, além de apresentar o problema, também explore alternativas para resolvê-lo.

Para que possa pensar em soluções, procure responder a algumas perguntas: Há como reverter o aumento das temperaturas médias globais? O que vêm recomendando os cientistas e os ambientalistas? A redução das emissões de gases de efeito estufa é suficiente? Se restaurarmos os ecossistemas degradados, o problema desaparece?

Você verá que, aqui também, há inúmeras possibilidades e divergências. Os termos-chave para entender as alternativas disponíveis são “mitigação” e “adaptação”.

Quem fala em “mitigação” concentra-se, sobretudo, em reduzir as causas. O objetivo é prevenir ou minimizar os impactos das mudanças climáticas. Nessa linha, as propostas dizem respeito à redução das emissões de carbono (por meio de transição energética para fontes mais eficientes e renováveis); à captura e armazenamento de carbono (através do desenvolvimento de novas tecnologias); ao reflorestamento e proteção das florestas; à promoção de práticas agrícolas sustentáveis; entre outras. A hipótese é a de que essas medidas seriam capazes de conter o aumento das temperaturas dentro de limites de segurança.

Na outra ponta, quem fala em “adaptação” se preocupa, principalmente, em controlar as consequências das alterações no clima. São propostas, nesse caso, mudanças para lidar com os impactos inevitáveis da nova realidade climática. Exemplos de adaptação são, entre outros, a construção de infraestrutura resiliente (edifícios, pontes e estradas que resistam a eventos climáticos extremos); agricultura adaptada ao clima (uso de sementes resistentes à seca, por exemplo); gestão de recursos hídricos (construção de cisternas e reúso de águas residuais); e proteção costeira (construção de diques para deter o avanço do mar).

Embora “mitigação” (que reduz as causas) e “adaptação” (que controla as consequências) estejam em polos contrários, são vias complementares, e ambas constituem alternativas para que possamos lidar com a emergência climática. A questão é saber em que medida elas seriam suficientes, ou se

a solução do problema passa por transformações muito mais estruturais, por meio de mudanças de comportamento e padrões de consumo, com a promoção de economia circular (baseada na reciclagem e no reaproveitamento de produtos) e a descarbonização radical de nossa sociedade, por exemplo.

E – é claro – existem os catastrofistas, que acham que é tarde demais, que a Terra em pouco tempo se tornará inabitável, e que a única alternativa disponível é o investimento em desenvolvimento tecnológico para que possamos colonizar outros planetas. Uma alternativa que, a curto e médio prazo, não possui viabilidade nem técnica nem financeira, além de envolver problemas éticos: fugir e abandonar o planeta que nós destruímos, em vez de tentar recuperá-lo, não é exatamente uma solução muito decente e que possa ser praticada em larga escala. Bilhões de pessoas ficariam para trás.

Enfim, são inúmeras as alternativas disponíveis. Caberá a você explorar a que julgar mais pertinente, ou conceber alguma que lhe seja específica. Mas não tente explorar todas. Você não terá espaço suficiente para investigar cada uma das soluções em profundidade.

Vale mais a pena construir o seu texto em torno de uma proposta específica, analisá-la em todas as suas implicações, do que ficar listando superficialmente tudo o que se pode fazer a respeito do problema. Seu texto ganhará densidade e terá mais chances de trazer uma argumentação mais sólida se gravitar em torno de um núcleo bem definido.

O importante é que você escolha um caminho que defina o problema da emergência climática e que proponha uma alternativa de superação, e que essa alternativa seja balizada, subsidiada com dados e evidências, além de enriquecida pela contribuição dos especialistas que já se debruçaram sobre o tema e que o vêm explorando há muitos anos.

2. ORDENAR O QUE SE ENCONTROU

Depois de encontrar o que dizer, o passo seguinte é ordenar o que você encontrou. Ou seja, você precisará organizar o texto de forma que ele possa ser lido sem dificuldade, sem lacunas ou percalços de leitura, e que consiga cumprir o objetivo a que você se propôs: convencer os leitores, pela qualidade do seu texto, de que você é o melhor candidato para o Jovem Senador 2025. Para isso, você deve estruturar sua redação a partir das normas de um texto de tipologia dissertativo-argumentativa.

O texto dissertativo-argumentativo é aquele em que você procura convencer alguém de alguma coisa. Há aqui três elementos muito importantes: a tese, o leitor e a argumentação.

2.1 A tese

Quem convence, convence alguém de “alguma coisa”, certo?

Todo convencimento tem um objeto. Você quer convencer seu leitor de “algo”. O primeiro passo é ter clareza sobre esse algo, sobre essa ideia com a qual você quer que o leitor concorde. Para onde você quer levar o seu leitor? O que você quer que ele faça? Em que você quer que ele acredite? Essa será a sua “tese”.

Lembre-se de que a tese é um enunciado declarativo: uma afirmação ou uma negação. Ou seja, a tese contém, necessariamente, um verbo. Normalmente, o tema é apenas o sujeito da tese; para que haja uma tese completa é preciso que haja, além do tema, também um predicado, algo que se afirma (ou se nega) sobre o tema.

Um exemplo: “clima” não é uma tese, mas um tema. A palavra “clima”, isoladamente, não é nem verdadeira nem falsa. Para que se torne uma tese é necessário colocá-la numa oração, é preciso que se afirme algo sobre ela: “o clima está mudando”, por exemplo, ou “a mudança do clima é provocada pela ação humana”. Veja que esses dois enunciados podem ser negados ou afirmados. As pessoas podem concordar ou não com a afirmação “o clima está mudando”. Aí, sim, a argumentação se torna importante. Assim, “o clima está mudando” é uma tese, uma tese que se constitui a partir do tema “clima”. Para desenvolver um tema, você precisa, portanto, afirmar alguma coisa sobre ele. E seu objetivo será convencer seu leitor de que essa sua afirmação faz sentido e de que é verdadeira.

Seu texto será tanto mais eficaz quanto mais clareza você tiver sobre qual é a tese que você está defendendo. Ela não precisa estar explícita no seu texto, mas ela será o fio condutor de toda sua argumentação: ela descreve o lugar para onde você quer levar o leitor.

2.2 O leitor

Quem convence, convence “alguém” de alguma coisa.

Um segundo aspecto importantíssimo do seu texto é para quem você escreve. Perceba, por favor, que você não está escrevendo para si mesmo, nem para os colegas de turma, nem apenas para o seu professor ou sua professora. E perceba, principalmente, que há estratégias de comunicação que funcionam bem no círculo privado; e há estratégias que funcionam melhor no espaço público.

Em um concurso de redação, como o Jovem Senador, você vai operar em um espaço público, competindo com diversos outros estudantes. Essa situação traz duas implicações importantes: a diversidade de leitores e a pluralidade de textos.

Em primeiro lugar, e como já vimos, seu texto precisa se destacar na multidão.

Em um concurso de redações, cada leitor-avaliador lê muitos textos. É preciso, portanto, que seu texto tenha algo especial. Isso não tem nada a ver, é claro, com a apresentação física da redação: não adianta escrever com caneta de várias cores, decorar as margens do papel com figuras lindas ou inventar uma caligrafia especial. Nenhum desses recursos é aceito, e seu texto seria sumariamente desclassificado.

Para que se sobressaia entre milhares de redações concorrentes, é importante que seu texto ofereça uma perspectiva nova, que traga informações que não seriam normalmente mobilizadas por seus colegas. Vimos isso na parte anterior, quando abordamos que o primeiro passo no processo de escrita é encontrar o que dizer, e que é importante encontrar algo novo.

No entanto, não basta ser diferente. Seu texto precisa também estar preparado para a diversidade de leitores. Para que seja vitorioso no concurso, seu texto passará por pelo menos três diferentes tipos de leitor:

- a equipe que sua escola vai montar para escolher a redação que a represente;
- a equipe que cada Secretaria de Educação vai montar para escolher as três melhores redações de seu estado; e
- a equipe que o Senado Federal vai montar para escolher a melhor redação de cada estado.

É muita gente que vai ler o que você escreveu, e cada pessoa tem expectativas e histórias de leitura diferentes. Por isso, o melhor texto será justamente aquele que conseguir abstrair das condições imediatas de produção, e se dirigir para um auditório universal.

O que isso significa? Significa que você deve procurar se distanciar do texto, e perceber que o que é óbvio e claro para você talvez não seja óbvio e claro para outras pessoas. Sua redação deve ser capaz de prever e antecipar todos os problemas e questões que os leitores, mesmo os mais distantes, possam ter.

Por exemplo, você pode achar óbvio que a melhor solução para a emergência climática é a descarbonização da economia, e passar o texto inteiro apenas repetindo esse bordão com outras palavras. Acaba, por isso, construindo um texto circular, que fica girando em torno de um só argumento, que você não desenvolve. Isso não é bom, porque um de seus leitores pode discordar dessa visão, e achar, por exemplo, que há alternativas mais viáveis para o problema. É fundamental, portanto, que você antecipe esse leitor-adversário, preveja quais são as críticas que ele possa ter em

relação à sua afirmação, e procure convencê-lo de que sua tese é boa e verdadeira. E, para isso, não basta repeti-la. É preciso desenvolvê-la. É preciso conquistar o leitor, esse desconhecido, tomá-lo pela mão e levá-lo até a conclusão que você defende.

Isso envolve, evidentemente, o trabalho com a argumentação.

2.3 A argumentação

Há duas maneiras de levar alguém a fazer algo: pela coação (ou seja, pela força física ou pela pressão psicológica) ou pela argumentação.

A argumentação é a coluna vertebral do texto dissertativo-argumentativo. Sem ela, a aceitação do texto vai estar refém da boa vontade do leitor. No caso de um concurso em que participam milhares de estudantes, não é exatamente uma boa estratégia contar apenas com a sorte.

Como dissemos na seção anterior, quando for escrever, procure ter sempre em mente que seu leitor pode ser um adversário, que pode não concordar com aquilo em que você acredita.

Considere, por exemplo, a tese “a solução para a emergência climática é a recuperação das áreas degradadas”. Essa tese pode lhe parecer muito clara, mas sempre haverá quem possa considerá-la vaga demais. Por isso, será preciso detalhá-la e defendê-la: O que você entende por “áreas degradadas”? O que você entende por “recuperação”? Trata-se apenas de reflorestamento ou há também outras estratégias de recuperação? Em caso de reflorestamento, que espécies devem ser replantadas? Apenas árvores nativas? Por quê? Existem dados objetivos sobre os impactos do reflorestamento no controle da temperatura? Essas medidas seriam suficientes para conter as mudanças climáticas? Enfim, veja que são muitas as perguntas inspiradas por uma tese como “a solução para a emergência climática é a recuperação de áreas degradadas”. Quanto mais você se preocupar em delimitar e responder aos porquês de cada uma de suas afirmações, tanto mais forte será sua argumentação.

Assim, ao desenvolver seu texto, procure sempre questionar suas próprias escolhas. Procure justificar e sustentar cada uma de suas afirmações. Comporte-se como se estivesse escrevendo, não para alguém que concorda com tudo o que você diz, mas para alguém que discorda de tudo o que você fala. E procure convencê-lo de que a visão que você tem dos fatos é lógica e verossímil. Além disso, procure construir um texto coeso, em que o leitor consiga reconhecer seu percurso argumentativo. Não pule etapas e não dê grandes saltos. Pense no seu leitor: você precisa conduzi-lo pela mão. É importante que a leitura seja fluente, sem solavancos. Que o leitor não precise ficar

indo e vindo no seu texto para entender o que você quer dizer. Muito provavelmente, ele não terá nem tempo nem paciência para isso. Enfim, construa uma cadeia de argumentos em que se possa reconhecer um roteiro claro, e em que as conclusões derivem logicamente das premissas.

O percurso tradicional – e que corresponde à expectativa da maior parte dos leitores – começa pela introdução, em que se apresenta a tese, e em que se conquista a atenção de quem lê; segue-se o desenvolvimento, em que a tese é desdobrada e analisada por meio de uma cadeia de argumentos, sustentados com evidências, e em que as possíveis objeções à tese são antecipadas e atacadas; e por fim vem a conclusão, em que se retoma a tese, agora sintetizada.

Essa, no entanto, é apenas a ordem canônica. Você pode pensar e estruturar o seu texto de outra forma. O importante é que você não perca de vista que o destinatário do seu texto não é você mesmo. E que, antes de começar a escrever, você tenha um plano claro do que vai dizer, e em que ordem vai apresentar suas ideias.

3. COLOCAR EM PALAVRAS

Os dois passos anteriores, embora fundamentais, são, em essência, exercícios preparatórios: encontrar o que dizer e organizar o que você encontrou são atividades que precedem a escrita propriamente dita do texto.

O principal equívoco de muitos redatores é acreditar que a redação começa quando se coloca a caneta no papel. Não: o ato de escrita é o momento final do processo, que será tanto melhor quanto mais pensado e planejado tiver sido. Por isso, procure evitar o espontaneísmo: se você começar a colocar no papel aquilo que lhe vem à mente à medida que você escreve, as ideias não terão ainda passado pelo crivo da análise crítica e surgirão em uma ordem que pode, muitas vezes, ser incompreensível para seu leitor. Encontre o que dizer e organize o que encontrou antes de começar a escrever.

Colocar o texto em palavras envolve definir seu estilo de escrita. Esta também é uma oportunidade de você se destacar. As principais recomendações são as seguintes:

- a) Escolha o vocabulário com cuidado. Evite gírias, coloquialismos, palavrões, abreviações e uso de palavras que não pertencem ao registro formal da escrita. Lembre-se: você não está fazendo uma postagem em rede social ou enviando uma mensagem no grupo de amigos; você está escrevendo para um concurso do Senado Federal, uma casa legislativa que se destaca pela formalidade. Senadores só podem participar das sessões de terno e gravata. Engrave,

portanto, também o seu texto. Mas use um terno moderninho: o uso abusivo de termos técnicos, raros ou arcaicos pode afastar o leitor.

b) Evite repetições de palavras. O uso excessivo das mesmas palavras é normalmente interpretado como evidência de limitação do vocabulário. Além de “emergência climática”, por exemplo, você também pode dizer “crise climática”, “mudança do clima”, “aumento das temperaturas”, etc. Embora essas expressões não sejam exatamente sinônimas, são em larga medida intercambiáveis. Mas não exagere nas substituições: há palavras que são insubstituíveis.

c) Prefira períodos mais curtos. Períodos longos requerem atenção redobrada de quem está lendo, e às vezes é difícil manter a estrutura lógica da frase. Sobretudo: muito cuidado com o uso do pronome relativo “onde”, que só substitui lugar. Ao interligar duas ideias, busque o pronome adequado. A frase “A emergência climática é um problema onde todos estão de acordo”, por exemplo, não está correta. “Problema” não é lugar, e as pessoas estão de acordo, não “no” problema, mas “sobre a existência do” problema. Logo: “A emergência climática é um problema sobre cuja existência todos estão de acordo”.

d) Cuidado com a concordância e a regência. Essas relações sintáticas afetam a credibilidade do seu texto. Se você escrever “A mudança do clima tiveram muitas causas”, o leitor provavelmente vai ignorar o que você disse para se concentrar no uso indevido do “tiveram”, que deveria ter concordado com o sujeito (“A mudança do clima teve muitas causas”) ou ter sido empregado de forma impessoal (“Houve muitas causas para a mudança do clima”).

e) Cuidado com a pontuação. Não separe o sujeito e o predicado com vírgula, por mais que você acredite que há uma pausa ali. O certo não é “a vírgula, deve ser usada com moderação”, mas “a vírgula deve ser usada com moderação”.

f) Procure explicitar as relações entre os períodos por meio de conectivos variados (“portanto”, “logo”, “no entanto”, “porém”, etc.). A estrutura de sua argumentação fica mais clara. Mas cuidado com o uso repetitivo ou exagerado de conjunções. Quando as relações são óbvias, o uso de conectivo é desnecessário.

g) Evite parágrafos exageradamente longos. Eles também cansam seu leitor.

h) Capriche na letra. Seu texto deve ser legível. Quem avalia seu trabalho não terá muito tempo para decifrar a escrita de cada palavra.

i) Observe as normas do concurso quanto ao tamanho do texto. Sua redação deve ter de 20 a 30 linhas. Textos mais curtos ou mais longos, por melhores que sejam, não serão lidos. Serão sumariamente eliminados.

Enfim, respeite a norma-padrão da língua portuguesa e as normas do concurso. Seu texto será pontuado de acordo com uma matriz de avaliação que inclui, além da correção ortográfica e gramatical, o uso produtivo dos mecanismos da língua, o desenvolvimento do tema, o domínio do conteúdo, a proposta de intervenção, a objetividade, a organização e o encadeamento de ideias, a coerência, a originalidade e a criatividade.

CONCLUSÃO

O objetivo deste texto, como indicado na introdução, é apenas fornecer orientações para o desenvolvimento da redação do Jovem Senador 2025.

Há um número incontável de desenvolvimentos possíveis e, desde que eles explorem o conceito de “emergência climática” e proponham estratégias de superação do problema, todos são válidos. Nosso objetivo aqui não é restringir suas opções, mas apenas fornecer indicações gerais.

O importante é que você perceba que, entre as várias possibilidades de desenvolvimento do tema, você deve encontrar uma que possa ser desenvolvida de forma consistente, argumentativa e inovadora. Não se esqueça de que quanto mais inspirada a sua escolha e mais profunda a sua análise, tanto mais chances você terá de ser um Jovem Senador.

O resto é com você.

Bom trabalho, e esperamos por você em Brasília.



 (61) 99187-2248

 @jovemsenador

 0800 061 2211

 senado.leg.br/jovemsenador

